

# D. Quixote



## A força de vontade

Se não fossem as leis da Physica, *esses dois* mostrariam a possibilidade de suspender-se o proprio peso.



Come-se... em qualquer res-  
taur-  
ant.  
Come-se bem... em alguns  
restaurants.  
Come-se sempre bem — no  
Restaurant Bar.

ANTIGO BAR DA BRAHMA  
Av. Rio Branco, 152 a 156  
GALERIA CRUZEIRO  
Teleph. C. 989 e944



Finissima tinta  
para pintura esmal-  
te, de grande brilho  
e incomparavel re-  
sistencia.

A venda em todas as lo-  
jas de ferragens e nas casas  
dos Sns. Dias Garcia & C.,  
Agostinho, Ferreira & Irmão  
Hime & C., Pereira Araujo &  
C., J. Rainho & C., Borlido Ma-  
ia & C., Navio & Ennes, Vianna  
Silva & C., A. Ribeiro Alves  
& C., Gomes Neves & C. etc.

?

**FREGOLI ?**

?

# CONTRA A NEURASTHENIA

Collecção dos 26 numeros do  
anno de 1918 (1º semestre) luxuo-  
samente encadernados, 12\$000.  
Para o interior mais 1\$000 pa-  
ra o registro.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,  
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 13 de Julho

**50:000\$000** - INTEIROS 3\$300  
QUINTOS 700 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanha-  
dos de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos  
agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 cai-  
xa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do  
Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do  
Correio n. 1.273.

## EXTRACTO DE MALTA

Bebida tonica e alimenticia

De paladar agradabilissimo, este novo producto da Industria  
Nacional e especialmente recommendado aos convalescentes e aos  
despepticos; fortalece o systema nervoso e augmenta a vitalidade  
organica.

Cervejaria Nacional — Corumbá

Unicos representantes no Rio de Janeiro

**Lusitania Store - Oliveira Coelho & Cia.**

Ruas 1º de Março, 26 e Ouvidor, 45 — Teleph. 449 Norte



Luiz Pimenta de Padua  
S. Thomaz de Aquino  
Sul de Minas

Usou

**Elixir de Inhame**

em sua pessoa e em  
toda a familia  
com resultados sur-  
prehendentes

**Invicta**  
A melhor tintura  
para os Cabellos  
Guitry - Rio



Agua e crême da belleza  
**VIRGINIA RÉGIA**

formula de celebre especialista  
francez, tornam a cutis fresca, avelludada  
e suavemente perfumada.

Nas perfumarias: **BAZIN e CIRIO**

**Os maiores armazens**  
**de moveis desta Capital**

**Magalhães Machado & C.**

Rua dos Andradas, 19 e 21  
Rua Vasco da Gama, 22 e 23

**GRANDE FABRICA**

**RIO DE JANEIRO**

**Harmonia** admiravel de sons.  
Estylo elegante  
Resistencia comprovada  
Elogiados, apreciados  
e almejados pelos mais  
eminentes pianistas  
contemporaneos.  
São os predicados dos afamados

**PIANOS ESSENFELDER**

DEPOSITO:  
**Antiga CASA EDITORA BRASILEIRA**  
**C. Carlos J. Wehrs**  
RUA CARIOCA, 47 / Tel. Central 4315  
RIO DE JANEIRO

**CASA PARENTE**

Importante liquidação de calçados  
por preços abaixo do custo

Borzeguins Collegiaes para meninos desde 11\$000  
Depositorio unico das Alpercatas e Sapatos  
Collegiaes ultima **Creação da Marca Mignon.**  
Saldos importantes para Senhoras.

**RUA 7 DE SETEMBRO, 121 - Telephone 2563 C.**

**Dentaduras completas** Para mastigação  
(Articulação anatomica)

Segurança perfeita em ambos os maxilares, sem ne-  
cessidade de molas. Estas dentaduras, alem da mas-  
tigação **igual a dos dentes naturais**, resta-  
belece no individuo a linha esthetica da face. Exito  
garantido

**Dr. Sá Rego - Especialista**

CLINICA NOCTURNA — Das 5 ás 9 horas. Para as  
pessoas occupadas durante o dia. Preços especiaes pa-  
ra essa clinica.

**RUA DO CARMO, 71 - esquina da Rua do Ouvidor**



ORADORES,  
PROFESSORES,  
ADVOGADOS,  
CANTORES,  
PREGADORES,  
APREGOADORES



e todas as pessoas que precisam conservar a  
voz perfeita e sonora, devem usar as

PASTILHAS GUTTURAES



porque ellas não só evitam como curam todas as doenças da boca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amygdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os garga-rejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C.—Rua Primeiro de Março, 17—Rio de Janeiro.



Diversos medicos me aconselharam !

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho  
Rio de Janeiro  
Saudações.

Junto vos envio minha photographia, que foi tirada depois de ter feito uzo do vosso poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico, João da Silva Silveira.

Fui aconselhado a uzar este grande remedio, por diversos medico, estando hoje radicalmente curado; acreditando não haver ate hoje, sido descoberto um medicamento de tanto valor como o ELIXIR DE NOGUEIRA.

Sou de V. V. S. S. Amigo Atto.  
*Manoel Faustino da Rocha*

FIRMA RECONHECIDA  
Chã Grande, 25 de Agosto de 1913.  
E. de Pernambuco

D. QUIXOTE

# D. QUIXOTE

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assinaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reits.

## A reforma choreographica



NDAM os chronistas mundanos com a purissima e virtuosa preocupação de reformar os nossos costumes terpsichoricos.

Descobriram elles — e não foi sem tempo — que o tango e o maxixe são immódestos e que cumpre ás nossas senhoritas ter mais comediamento com as pernas e com o bambolear dos quadris.

Essa agora tem muita graça! Pois não foram os senhores mundanos chronistas que fizeram a propaganda intensiva de taes e outras danças lubricas, nos salões da alta sociedade?

Quando aqui chegou aquelle cabotino do Diniz, christado de Duque para os efeitos do cartaz, de *cocotte* ao braço, os srs. chronistas, hoje transformados em membros da Liga pro-Moralidade, multiplicaram-se em boquiabertos adjectivos ao formoso e elegantissimo *gentleman* e á sua companheira, que tanto haviam elevado em Pariz o nome do Brazil... com o passo do *jocotó*, do *balão caindo*, do *urubú malandro*.

As revistas do mundanismo publicaram-lhes o retrato em todas ás posições... choreographicas.

E, dentro de pouco tempo, graças á propaganda da imprensa nas columnas binoculares e nos pés de columnas, eram Duque e Gaby recebidos nos saráos da gente fina, onde as *demoiselles* e os *encantadores* lhes devoravam com os olhos as pernas ageis, deslisantes e espiralantes.

Foi "pôdre de chic" copiar a linda parelha, imitar-lhe os passos cabriolantes e as attitudes de "danseurs" de *cabarets*.

Tocou ao auge a epidemia do maxixe, do tango, do *fox-trot*, do passo de urso...

Não houve protestos; ao contrario, o dançar bem, com bastante *élan* ou semvergonhice, passou a ser para os rapazes um titulo de alta distincção; caíram de moda os recitadores com ou sem piano, os marcadores de *cotillons*, os proprios tenorinos de banheiro...

O Tenorio, tangador, substituiu-os.

— Que bello rapaz!... e como tanga e maxixa bem!... era uma phrase muitas vezes ouvida, a respeito deste ou de outro qualquer Tenorio.

E não falemos mal do tango e do maxixe, que, por obra delles, muitos cazamentos se combinaram e effectuaram.

Estava triumphante a obra dos chronistas mundanos; tinham vencido as danças de *cabaret* e não houve mais limites ao saracoteio, ao reboleio, ao desempenho das pernas, ao requebrado do corpo inteiro.

E são agora elles proprios, os legisladores das mundanices, que querem desmanchar com as mãos o que fizeram... com as pernas!

Francamente, não podemos comprehender tão subita transformação; dar-se-á que os chronistas actuaes se tenham todos cazado e receiem que as suas proprias esposas se entreguem ao culto terpsichorico com a mesma unção que elles tanto applaudiram nas esposas dos seus amigos?

Ou é que o tango e o maxixe já se banalisaram, perdendo todos os seus encantos, pela mesma absoluta perfeição com que chegaram a ser dançados?

E' muito mais provavel; e, neste caso, não nos espanta que a moral elegante se esteja preparando para "lançar" alguma dança nova, talvez mais longe da arte, mas em todo o caso mais perto da natureza: a *tanga*, por exemplo.

## O. BILAC



Sem dos Poetas deixar o principado,  
Fez-se o Campeão da Nacional Defeza:  
Rumo á cazerna, ó cidadão - soldado,  
De kepi á frente e espada á cinta preza!

E norteando-se ao sul, de Estado a Estado,  
Lança-se o poeta á bellicosa empreza;  
Fala atiçando o fogaréo sagrado,  
Em proza forte e rica de belleza.

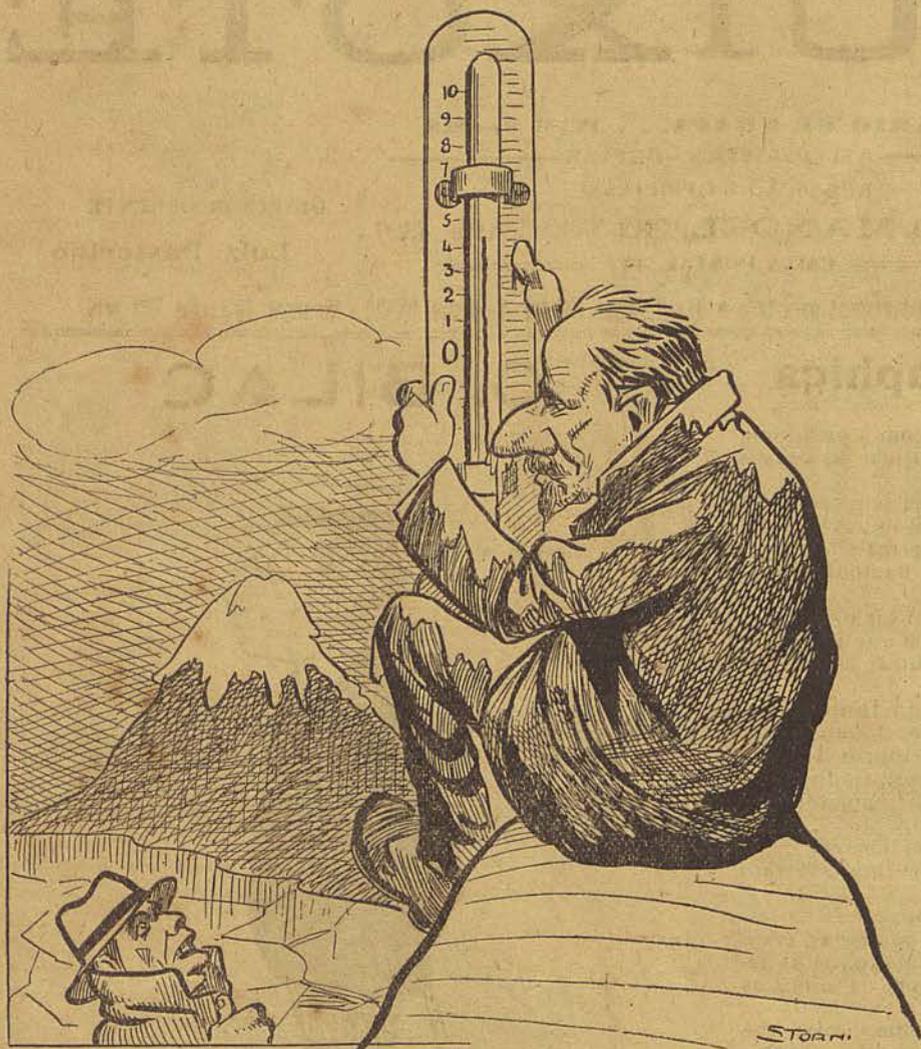
Ouve agora as estrellas... do Cruzeiro,  
Faz sonetos ao som da marcia banda  
Mata a... baladas os teutões adversos.

Eil-o tornado em menestrel guerreiro  
Que, montado no Pégaso, commanda  
Corpos de estrophes, batalhões de versos.

D. X.

# D. QUIXOTE

## CAUZAS SCIENTIFICAS



O carioca — Sr. Moritze, pode-me explicar porque este anno fez tanto frio?  
Dr. Moritze — Por duas razões; uma: pelo resfriamento da temperatura, e outra: pelo abaixamento progressivo do mercurio do thermometro!

### TUDO FIA!...

Fia o barbeiro, uma barba,  
O quitandeiro, hortaliça,  
Fia o dono do armazem,  
Até pois o padre, a missa!  
A Moda, Casa Colombo,  
Torre Eiffel, do Rio o Tombo,  
Quantos fiados não têm,  
P'ra ter boa freguezia!  
Desde o Brandão alfaiate,  
Até o proprio engraxate,  
Neste mundo tudo fia.  
Tem toda regra excepção,  
Queres ver leitor amigo?  
Si não tiveres comtigo,  
No teu bolsinho um tostão,  
Duvido que seja p'ra onde,  
P'ra aqui pertinho ou distante,  
Tens que marchar no calcante,  
A Light não fia o bond!

Tótó Bahiano

Fumemos

YORK

marca Veado.

A' sobremesa... o café...  
E após, o que mais convém?  
P'ra por o "moral" em pé  
Cognac Jules Robin...

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

## Os Coquinhos

Vou contar-lhes uma historia  
De grande authenticidade;  
Que mostra a ingenuidade  
De uma creadita do Norte,  
Que servia com carinho  
A certa bôa senhora,  
Perseguida, muito embora,  
Por seus filhos de má morte.

Mas que creanças! que travessos  
Os meninos da patrôa!  
Comendo fructas, atôa,  
Andavam sempre e dispersos...  
E a mamãe, como os ralhava  
Pelas doidas tropelias!  
Passando raivosos os dias  
A pregar sermões diversos...

De uma feita, veio a nova  
A' casa, de uma visita;  
Ficou a senhora afflicta  
Por ser cerimoniosa...  
— Maria! — Avisa á creada,  
Emquanto eu cá palestrar,  
Não cesses tu de vigiar  
Meus filhos! Sê cuidadosa!

— E, sobretudo, não os deixes  
Comer d'aquelles coquinhos,  
Que hão de fazel-os doentinhos  
Por serem muito indigestos!  
A tudo attende a creada...  
Mas vê, durante a visita,  
Que os pequeninos, em grita  
Saciam da gula os éstos!

E como uns alarves comem  
E comem sem se fartar!  
Corria a creada a gritar:  
Meninos! ai se os agarro!  
De fazer queixa á Senhora  
Foi a idéa que lhe veio.  
(Mas que nome horrendo e feio  
O dos côcos de catharro!)

Finalmente entra na sala  
Põe-se a torcer o avental,  
Vexada, mas afinal  
Vae dizendo, sem reбуço:  
— Olhe Patrôa, os menino  
Já comero uma porção  
— Com licença da expressão —  
De coquinhos de... defluxo.

Peau Rouge.

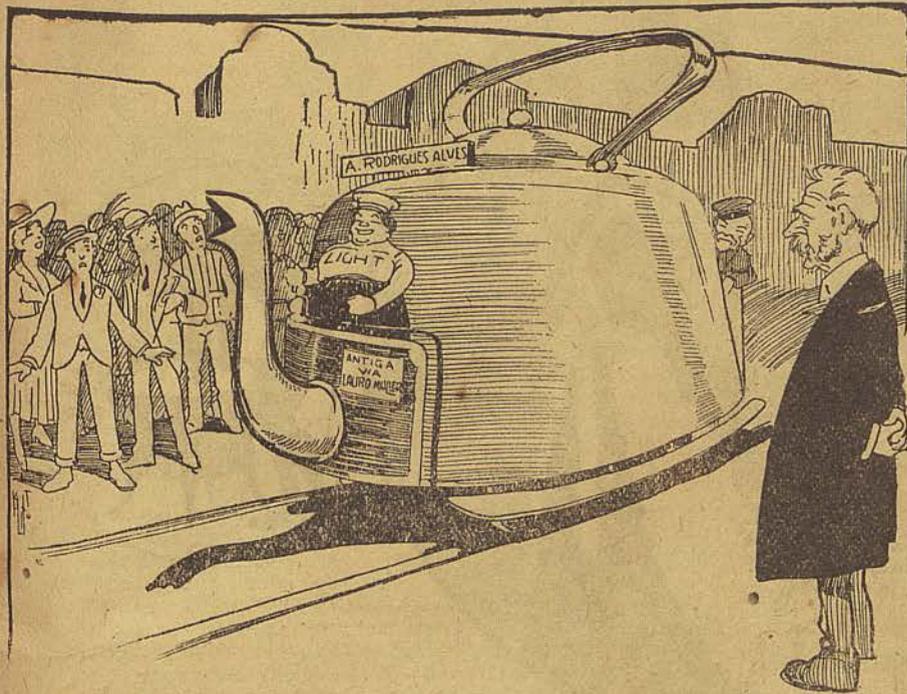


Ah! então não queres ser identificada! E' que não és tu que pagas a multa.

## D. QUIXOTE

### BONDE CHALEIRA

A Prefeitura chismou com o nome de Rodrigues Alves a Avenida do Caes do Porto já baptisada por Avenida Lauro Muller.



Piffer—Bella a idéa! Mas sera' possivel que esta não seja minha!

### CHRONIQUETA PAU... LISTA

E'com a maxima satisfação que registro hoje o apparecimento de um livro de versos, intitulado «Primicias», da lavra do major Albertino Moreira e do dr. Josino Vianna. Os jovens poetas, que por um capricho bizarro enfeixaram as suas produções num mesmo voluminho de 50 paginas, revelam-se merecedores de todo o acolhimento de Aristeu Seixas, que não se negará, por certo, escrever sobre os novos vates cincoenta artigos em série, como é costume do meu nobre amigo, a proposito de dá cá aquella palha.

O livro divide-se em duas partes. A primeira, assignada pelo dr. Josino, intitula-se: «O premio do que eu ganhei na Academia. Sonetos despretenciosos.» A segunda, assignada pelo major Albertino Moreira, tem um gracioso titulo: «As italianinhas do Braz. Poema».

Esta segunda parte é immoral. Chega a ser immoral. O major Albertino conta umas historias de umas italianinhas lá da Avenida Celso Garcia, italianinhas ás quaes elle andou fazendo a córte... (Typographo! Não te vás enganar e pôr um accento agudo em córte...) Ha, por exemplo, uma quadrinha em que o autor chega aos limites extremos: Naquella noite, na Avenida Celso, na hora em que eu ia entrar para o Correio, inda beijei aquelle corpo excelso, inda beijei-o...

E quando lhe pedi mais outro beijo, naquella bocca luminosa e em festa, ella me disse, a purpurear de pejo: — «C'é besta!

Isto é indecente. O sr. major nem parece da Guarda Nacional.

Os «despretenciosos sonetos» do dr. Josino Vianna são bomzinhos. Têm, porem, repetições de mau gosto, afeiando-lhes a feitura delicada. Por exemplo:

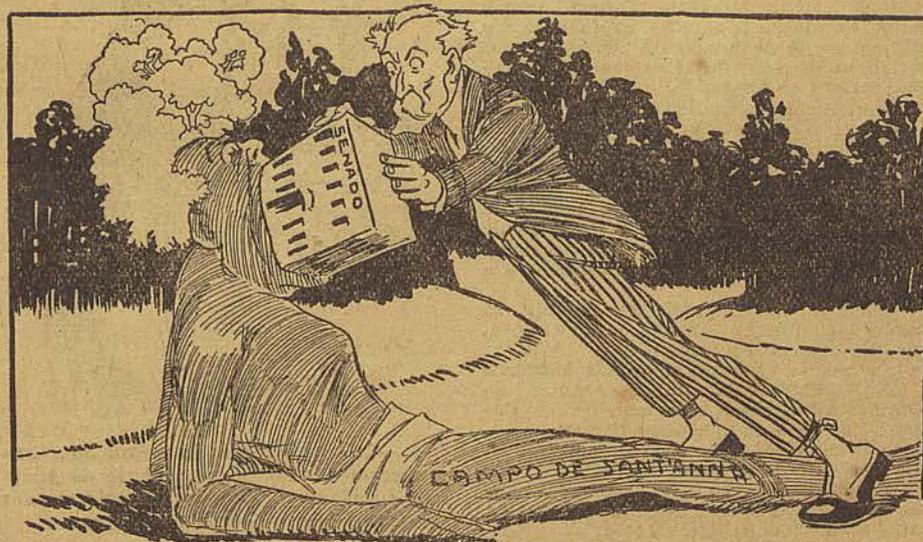
Quando eu estava na Academia andava sempre a fazer discurso. Tinha um talento, Virgem Maria! que igual não vi nos baitas do curso...

Eu espero que os srs. major Albertino Moreira e dr. Josino Vianna abandonem essa literatura (aliás Goethe a aconselhava, Goethe e o Benedicto Salgado) e se atirem de unhas e dentes no lyrismo, para o qual revelam certa propensão. Contribuirão assim para a inequalabilidade victoriosa da nova literatura paulista.

Emfim: promettem.

Mãneco Tabatinguera.

### O Senado no Campo



Ellis — Has de engulir-o inteirinho, com batatas e tudo!

### Rococós

Dous cientistas patricios,  
Perlustrando por Goiás,  
Lá não viram vacca mocha  
Nem boi com o rabo atraz!

Em compensação, comtudo  
Nas gallinhas e nos gallos  
Acharam dentes pontudos  
E chifre até nos cavallos!

Papudos, então ( caramba! ),  
Notaram como fôrmiças!  
Opilados, barrigudos,  
Co'a a pança—assim—de lombrigas.

Tamanjuás, viram, bandeiras,  
Vivendo de anophelinas,  
Barbeiros fazendo a barba  
Das matutas e meninas.

Attestaram lá o obito  
De um pobre homem papudo,  
Que 'morrera esborrachado  
Do coice de um borrachudo!

Trouxeram dali, por fim,  
( Coisa que a ninguem espanta )  
Um chefre de vacca mocha  
E um ovo do pass'ro anta.

Tudo isso attesta co'a testa  
E co'a ponta do nariz  
O poeta sertanejo  
O doutor Pé de Perdiz.

— Minas prepara-se para reformar a constituição. Vão metter-lhe naturalmente alguns artigos novos.

— Artigos de pecuaria que são os que estão dando melhor preço.

— Bravo! seu Lima, você está forte e gordo; não é mais Lima, é Limão e Bravo!

— E... Bromoformio, não esqueça: o Xarope de Limão Bravo e Bromoformio é que me restituiu a saúde, fortificando-me os pulmões!

# D. QUIXOTE

## O CAMARGO

Camargo é um ty'po extremamente delicado.

Pede desculpas ao brutamontes que lhe dá um encontrão na rua, e quando paga o bonde, diz ao recebedor — *muito obrigado*. — Sobretudo com o sexo fragil, o nosso homem é de uma delicadeza tão humilde que chega a ser servil.

Mas é estimado. E' mesmo muito bom rapaz.

Nasceu numa estação, ali para as bandas de Queimados, e quando tinha seus vinte annos, arranjaram-lhe um emprego no commercio Servia no balcão de uma loja de fazendas. Muito economico, tinha sempre comsigo alguns mil reis e elle mesmo, batendo no bolsinho do collete, dizia sempre aos camaradas :

— *E' p'ras situações*.

Julgavam sempre que era um calculo de previdencia para o caso de se ver um dia desempregado, e por isso diziam delle :

— *O Camargo tem juizo!*

Mas, tempos depois, descobriu-se que o facto não era esse.

As taes situações do Camargo cifravam-se no seguinte :

Quando uma fregueza regateava com elle o prego de uma fazenda, pedindo-lhe um abatimento de quatro ou cinco tostões em metro, Camargo nunca dizia que não : attendia e pagava do seu bolso o que devia inteirar o preço fixo da mercadoria.

Epoca chegou em que já nenhuma fregueza procurava outro caxeiro.

Era só o seu Camargo.

Esse facto despertou a attenção do gerente do estabelecimento a quem, com a maior franqueza, Camargo explicou o seu original modo de conquistar a fregueza. O patrão, conhecedor dessa extrema generosidade de seu empregado e de gentileza elevada a tamanho grão, deu-lhe então o lugar de *Caixa*, o que evitou ao pobre rapaz a continuação das suas chamadas situações.

Innumeros casos poderiam ser citados sobre o caracter de Camargo.

Um dos mais interessantes, porém, de sua vida, é o que vamos contar, ouvido de sua propria bocca, quando, uma occasião, lhe perguntamos porque tomava o café sem assucar.

Teria Camargo, mais ou menos 24 annos, quando se enamorou de uma moça, que, para logo o correspondeu.

Chamava-se ella, na intimidade, Marocas. Conhecedores da situação regular, do bom procedimento e boas maneiras de Camargo, os paes da moça não fizeram opposição ao namoro, e ao cabo de um mez tinha elle entrada na casa.

Foram fixados os dias certos das visitas durante as quaes segundo o costume carioca serviam-lhe sempre café.

Em certa occasião, Quinota, irmã mais moça de D. Marocas, esqueceu-se de pôr

## E' PRECISO SABER PEDIR!



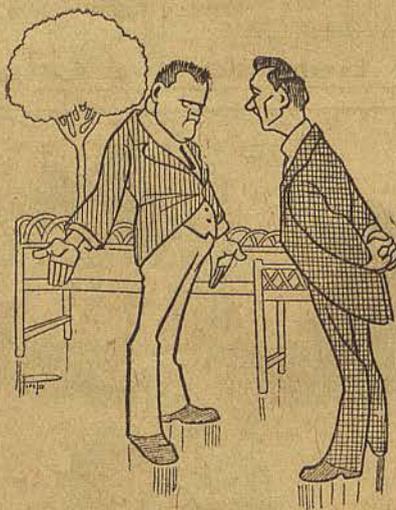
— ..... Os pães nossos de cada dia....

— "O pão nosso", menina; "o pão nosso", é o que diz a<sup>m</sup>reza.

— "Os pães nossos", é como deve ser! Os que o padeiro traz cá para casa são tão pequeninos, que já não basta um para cada pessoa!...

assucar em uma das chicaras, justamente a que tocou a Camargo. Ao primeiro góle, o rapaz fez uma careta; mas, vendo que esse seu movimento não tinha sido reparado,

### O PROJECTO SAMPAIO CORREIA



--- Comprehendes a situação: augmentam-nos 30 % por causa da guerra; é um lucro. Depois estabelecem um imposto sobre os lucros da guerra...

--- ?

--- E ficamos na mesma...

reprimiu-o e tomou o café até o fim, valorosamente delicado!

A esse tempo, Quinota recordou-se da falta e, entre risonha e desculposa, exclamou:

— Ah! *Seu Camargo tomou café sem assucar!*

— Oh! — fizeram todos:

Camargo, tendo que salvar a situação, sem vexar a familia, affirmou repetidas vezes, de fôrma a convencer-a :

— Não se incomodem!

Por quem são! E' assim mesmo que eu gosto! Eu uso isso! Não sou muito amante de assucar!

— Bom, nesse caso...

E passou-se o incidente, sem que ninguém lhe desse mais importancia, nem mesmo o proprio Camargo, que de bom grado pagou com os cinco minutos de máo paladar, mais uma prova de sua delicadeza.

Na visita seguinte, já ninguém mais parecia lembrar-se do facto, quando Quinota, ouvindo o ruido de chicaras e bandeja na sala de jantar, gritou para dentro, pausadamente :

— Não botem assucar para *seu Camargo!*

Camargo esfriou, mas lembrando-se da sua affirmativa da vespera, não tugiou. Nessa noite e em todas as outras que se lhe seguiram, Camargo amargou mesmo o café sem assucar.

E como só se casou ao cabo d'um anno, acabou por acostumar-se á terrivel bebida — resultado do seu excesso de acanhamento delicado. E sempre que ouve o fatal ruido de chicaras e pires, diz elle perceber ainda dolorosamente aquella recommendação tremenda da Quinota :

— Não botem assucar para *seu Camargo!*...

José Paulista..

# D. QUIXOTE



**T**EM sido muito variavel o comprimento da saia das mulheres. Se nas antigas côrtes européas, a cauda de um vestido chegava a ter seis metros, hoje não tem, talvez, mais de seis dedos. E já houve tempo em que o vestido era mais curto: foi no tempo de Eva, quando a saia se resumia a uma folha de parreira, que media, no maximo, cinco centímetros.

Eu nunca pude comprehender porque se censuram as mulheres modernas que usam saia curta, quando Jehovah, que era Jehovah, permittia que vossa mãe andasse no Paraiso com uma roupa ainda mais indecente. A lei, humana ou divina, deve ser para todos. E' verdade que Eva não ia ao cinema, expondo-se aos beliscões dos macacos do Eden, e, mesmo, á mordidella das serpentes, que andavam com a cabeça de fóra, mas os perigos eram maiores, não só porque ella não tinha pae, nem mãe, nem tias, nem irmãos que a acompanhassem nos seus passeios, como porque a policia do Paraiso se limitava, ao que parece, á Guarda Nocturna do anjo Gabriel.

Eu não censuro, assim, o uso da saia curta; e tanto isso é verdade, que ando em casa de saias, unicamente para ver o gosto que têm. Sente-se um prazer tão intenso, que eu não comprehendo, mesmo, como é que as mulheres andam de calça. — MARQUEZ DE VERNIZ.

**F**OI bastante commentada, ante-hontem, a permanencia do sr. Zeppelin, ministro da Hollanda, no «hangar» do aviador Alvear, na Avenida.  
O sr. Zeppelin estava tomando essencia.

**D**ECORREU animadissima, sabbado ultimo, a recepção dada pelo sr. Grillo Barata (né Barata Energica), em honra do seu collega da Convenção Turibio. Comparceram a essa festa, que teve o cunho da mais pura distincção, os srs. Marquez de Verniz, Barão Ergonte, Duque de Rolumbrigas, e outras figuras de nossa nobreza elegante.

**E'** ABSOLUTAMENTE falso que o pianista Rubinstein haja vendido a sua cabelleira a uma fabrica de parafusos desta capital.  
A venda foi feita a uma fabrica de sacca-rolhas.

**N**ÃO tem fundamento nenhum o boató, que circulou, de haver o poeta Carlos Maul vendido os fios do seu «cavaignac» para lanças da cavallaria allemã. Esse material foi destinado, todo, a uma cerca de arame que o poeta está fazendo em Petropolis.

As lanças da cavallaria sahiram, com certeza, de outras partes.

**J**AMOS nos esquecendo de nos lembrar que não passa hoje o anniversario do sr. dr. Miguel Calmon.  
E' só por isso que nós não apresentamos cumprimentos de parabens a s. ex.

**E'** AMANHÃ, definitivamente, que apparece á venda o livro *Agua corrente* do poeta Olegario Marianno. O volume está dividido em seis partes, assim intituladas: —

I—Cambuquira; II—Caxambú; III—Carabana; IV—Salutaris; V—Vichy e VI—São Lourenço.

Todas podem ser tomadas por moças, apesar de ligeiramente laxativas.

**S**EGUNDO é corrente, vão ser agraciados os seguintes cavalheiros: o sr. dr. Santos Lobo, com o titulo de Marquez de Santa Thereza; o sr. senador João Luiz Alves com o de Conde da Babylonia; e o sr. senador Raymundo de Miranda com o de Barão de Paraty.

O primeiro desses titulos será concedido pelo Papa, o segundo pela Pepa e o terceiro pela Pipa.

## EXPRESSÕES LATINAS

*Dulce et decorum pro patria mori* (A Dulce em decoro pro-patria morre).

*Ex abundantia cordis* (Ex-abundancia de cordas).

*Euripitur persona, manet res* (Euripedes Pessoa, Manet Reis).

*Ludibria ventis* (Ludibrio das ventas).

## FRASES CELEBRES

*Nocuit semper differre paratis!* (Nem sempre differem os paratys!)—RAYMUNDO DE MIRANDA.

*Regis ad exemplum* (O Regis é exemplo)—ENÉAS MARTINS.

## DONOS DI-VERSOS

*On n'aime plus comme on aimait jadis!*

A. GASPARONI.

*Ton amour m'a refait une virginité!*

MARIA LINA.

*Quand Augusto buyait, la Pologne était ivre!*

AUGUSTO CAMPOS (A Cinira Polonio).

*La valeur n'attend pas le nombre des années!*

FERNANDO MENDES.

## Proverbios

Em terra de rei, quem tem um olho é cego. — SALDO PATUSKO.

## Epitaphios do dia

XVII

DE UM BOI... QUE MORREU...

Foi ingenuo a vida inteira;  
E, sem que ninguém decifre,  
Teve como mamadeira  
A ponta do próprio chifre!

Micromegas.

# NEO-HUMORISTAS



## TRIO

« Ora, o Lino!... »

De manhã, cedinho, estava  
Na janella, bem contente...  
Quando menos esperava  
Vi o Lino impertinente!

« Da outra banda »

A tua voz maviosa  
Cantando, pela manhã,  
Lembra, em uma tarde chuvosa,  
Tocando a banda allemã.

« Piano, piano si va lontano »

Quando dedilhas o piano  
Numa constante harmonia,  
Minh'alma num aeroplano  
Parte para a Oceania.

Jó.

## EPITAPHIOS

De um domador

Aqui repouza ha dez annos  
Sem ter a pelle picada!  
Poz-se a bicharada a pannos  
Com medo de ser domada.

De um juiz

Brigavam varias formigas  
Quando entrou o seu caixão,  
Uma grita: fim ás brigas,  
Ahi vem o juiz Salomão!

De um « mordedor »

Ao ver, cá em cima, entregar  
A gorgeta ao bom coveiro,  
Põe-se de baixo a gritar:  
— Emprestas-me algum dinheiro?

Dr. A. Leal

Um longo lustro é passado,  
O rico caixão abriram,  
Estava o corpo em bom estado,  
De medo os bichos fugiram!

Gillatt.

Leitor! A' Gloria e á riqueza  
Que o Destino te conduza!  
E nunca te falte á mesa  
O chocolate Andaluza:

## Eu e tu

EU

Sou gordo, sou moreno, sou bojudo;  
O chapéo trago sempre desabado;  
Sobre o nariz o pince-nes montado;  
Sou calmo, sou pacato, sou sisudo.

Sou feio: o meu nariz é apparentado  
Com o do grande Cyrano; não me illudo  
Que, ao menos pela cara e pelo estudo,  
Eu daria um magnifico prelado.

Não sou José do Egypto: estou na idade  
Em que, do Amor, não se resiste ás provas;  
Mas uma cousa offende-me a vaidade,

(Oh! desgosto cruel que me consumes!)  
E' não ter, p'ra domar pòvos e pòvas,  
Toda a elegancia do Roberto Gomes!

TU

Tu, amado leitor, de quem receio  
Tenho, porque, se palmas podes dar-me  
Tambem—e com razão—pòdes vaiar-me.  
Não és bonito nem tão pouco és feio.

Não sei se és alto ou baixo: mas não creio  
Que sejas alto a ponto de passar-me;  
Se és baixo, pelos hombros has de dar-me...  
Mas que sejas anão, tambem descreio.

Se és direito ou se tens a perna torta,  
Se és vêsgo, cabeçudo, surdo ou vario,  
Se vestes bem ou mal, pouco me importa.

Não obstante, porém, sou teu amigo:  
Pois de certo—tristissimo fadario!—  
Do Medeiros já lêste algum artigo!

João Escandanha.

## Esforoço vão

Entre anceios de ignotas phantasias  
A idéa de um soneto anima o vate...  
Surgem da mente, ao lyrico rebate,  
Timidas sombras — as imagens frias

Entrelaçam-se, afastam-se erradias,  
Voltam, entrechocando-se em combate...  
Tomam posto no turbido debate  
Versos dubios e rimas corredias.

Emparelham-se nafegos tetrasticos,  
Terceetos polymetricos, elasticos,  
Nos quaes o poeta muita vez se engasga.

E um néo exausto, mas ativo e crente  
Que a Perfeição attinge e que a Arte sente.  
Remette os versos maus, que o Sancho rasga...

Léo-Nel.

## Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Cor-  
reio 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

## O peso da lata

(Confissão de um coiô sem sorte)

A uma pequena, grande na altura,  
Que amava, — um dia, terno, baboso,  
Com a minha larga, linda escriptura,  
De amor mandei-lhe cartão cheiroso.

Fui, no outro dia, vêl-a; mas, quando  
Me vê defronte, — que faz a bella?  
Cospe l e, meu terno cartão rasgando,  
Na cara dá-me: — pras! — com a janella!...

Como cachorro, que é por moleques  
Corrido e numa furna se interna,  
P'ra casa, como pisando espeques,  
Com a lata a rastos, risquei na perna!

Se a lata fosse de kerozene,  
Talvez pudesse ser grato á ingrata,  
Se conseguisse, na crise infrene,  
O kerozene vender da lata;

Pois, dizer ouço que, de petroleo,  
Custa uma lata dez mil e tanto!  
Ail se os tivesse, num Capitolio  
Rei me julgára com rico manto!...

De dez me viesse só uma pellêga:  
— Mandão seria só de mandões!  
Mas... tal quantia, quando a mim chega,  
Vem-me á algibeira só por sessões.

Por sessões curtas de magros cobres:  
Meia pataca, quinhentos réis,  
Mil e duzentos, duros e pobres,  
Que mal me chegam para uns pastéis!

Por isso, a bella lavrou bom tento!  
Se eu me casasse com ella, por ceia,  
Jantar e almoço, — dar-lhe-ia vento,  
Teias de aranha, pirão de areia!

Quanto á saude, como estou fundo!  
Quanto á fortuna, quem ha mais prompto?  
Que pindahyba vae pelo Mundo!...  
Por isso... deixo pingar o ponto.

Eiso Gama.

## MIRAGEM

Parece a propria seducção que passa.  
Todo o meu ser se convulsiona ao vel-a!  
E' rica, tem milhões, é moça e bella,  
E' um diamante rarissimo sem jaça!

E num sonho de amor que se enovella  
Aos meus olhos qual nuvem de fumaça,  
Vejo-a; princeza de supina graça  
A brilhar, a fulgir como uma estrella!

Sigo-a com os olhos num deslumbramento,  
E a triste condição de lagalhé  
Em gemidos tristissimos lamentos.

Eil-a que toma o rico landaulet  
E acompanhando-a vou, com o pensamento,  
Porque não posso acompanhá-la a pé!..

Macoly.

# D. QUIXOTE



O Burro—O meu patrão quando lê pode fornecer batalas para todos os Imperios Centraes, entretanto elle está aqui a radiar. Depois dizem que o burro sou eu.

— Não ha negar que ha pelo menos um ponto de semelhança entre os dois presidentes Wilson e Wencesláo, se tomarmos a comparação ao pé da letra...

— Qual?

— Ambos tem W no nome...

O sr. Nilo Peçanha foi nomeado pelo Presidente, Plenipotenciario para concluir e assignar uma Convenção de Arbitragem entre o Brasil e o Perú.

O Nilo é bem de *right man* para tal negocio. Em convenção brasileira com o Perú, quer-se bôa farofa.

Numa mesa bem posta, com uma linda toalha e bons guardanapos, come-se melhor.

Numa cama bem posta com bons lençoes cobertores e fronhas dorme-se melhor.

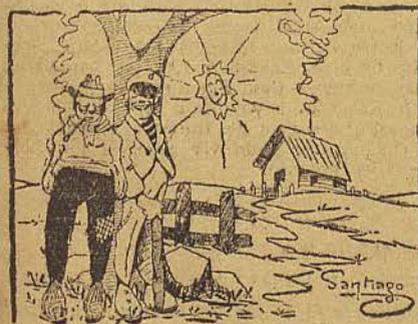
Onde essas coisas se compram melhor em materia de preço e qualidade, é no

**AO 1º BARATEIRO**

Variadissimo sortimento

Avenida Rio Branco, n. 100.

## Rumo ao Campo



— Fomos confiar nos conselhos do Wencesláo e, afinal, aqui pelo campo, nem gallinhas se encontram.

## Canario morto

Quando o sol despontava, alegremente,  
Saltando de um poleiro a outro poleiro,  
Com teu claro trinado alvicaireiro  
Coalhavas de harmonias todo o ambiente.

Ouvir-te era um prazer! Vêr-te contente  
Um encanto! Formoso prisioneiro,  
Tinhas a alma, talvez, de um feiticeiro  
Debaixo de teu manto auri-fulgente

Veio buscar-te a morte vil, no emtanto...  
E a mim, que te escutava deslumbrado,  
A mim, que ouvia em extase teu canto,

Uma cousa, somente, me consola:  
E' ter ficado assim desobrigado  
De fazer-te a limpeza da gaiola.

Gil Blas.

## Os tempos mudam

« As casas de pasto não dão mais restos de comida aos pobres; agora vendem-nos. (Dos jornaes)



— Quando é que eu nunca pensei em comprar comida!...

## Associação G. A. M.

J. M.

Da Estrada escripturario aposentado;  
Ex-marinheiro dum batel mercante.  
No trocadilho é cabra interessante  
E além do mais é um trovador sarado.

Os honorarios seus chegam bastante  
Para ficar em casa socegado,  
Porém, sempre ao trabalho acostumado,  
Vive em luta continua e fatigante.

E' sabichão mas a ninguem o diz;  
Não se bacharelou porque não quiz,  
— Foi sempre um inimigo das fitinhas.

Trabalha á noite e ganha bom dinheiro  
E cava brutalmente o dia inteiro  
Correndo os bairros a vender gallinhas.

Nep.

## O problema do dia



— Com dez mil vaccas! Não é que o leite está acabando?

As secções mundanas dos jornaes está fazendo uma intensa propaganda contra o maxixe dos salões.

Que diabo terá acontecido para que os legisladores da elegancia patricia queiram, assim, destruir a propria obra?

## O Leite

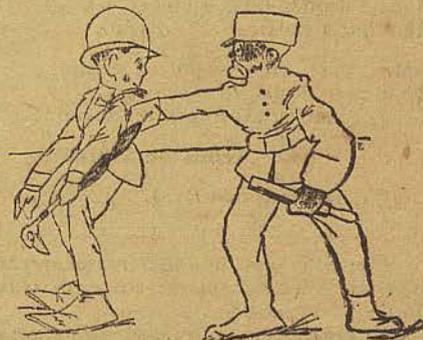
Que a lei da Natureza se respeite  
Se, desde meninos,  
Bebês, pequeninos,  
Nosso organismo só reclama léite;

Se medico não ha que não receite  
Aos fracos, aos doentes  
E aos convalescentes  
O alimento mais leve e puro: o leite;

Se na velhice, quando se rejeite  
P'ra o nosso sustento  
Qualquer alimento,  
Quem nos dá força para a vida é o leite!

Não mais na carta, ó bom leitor, se deite;  
Da infancia á velhice,  
A Sciencia é que o disse,  
Nunca devemos dispensar o leite.

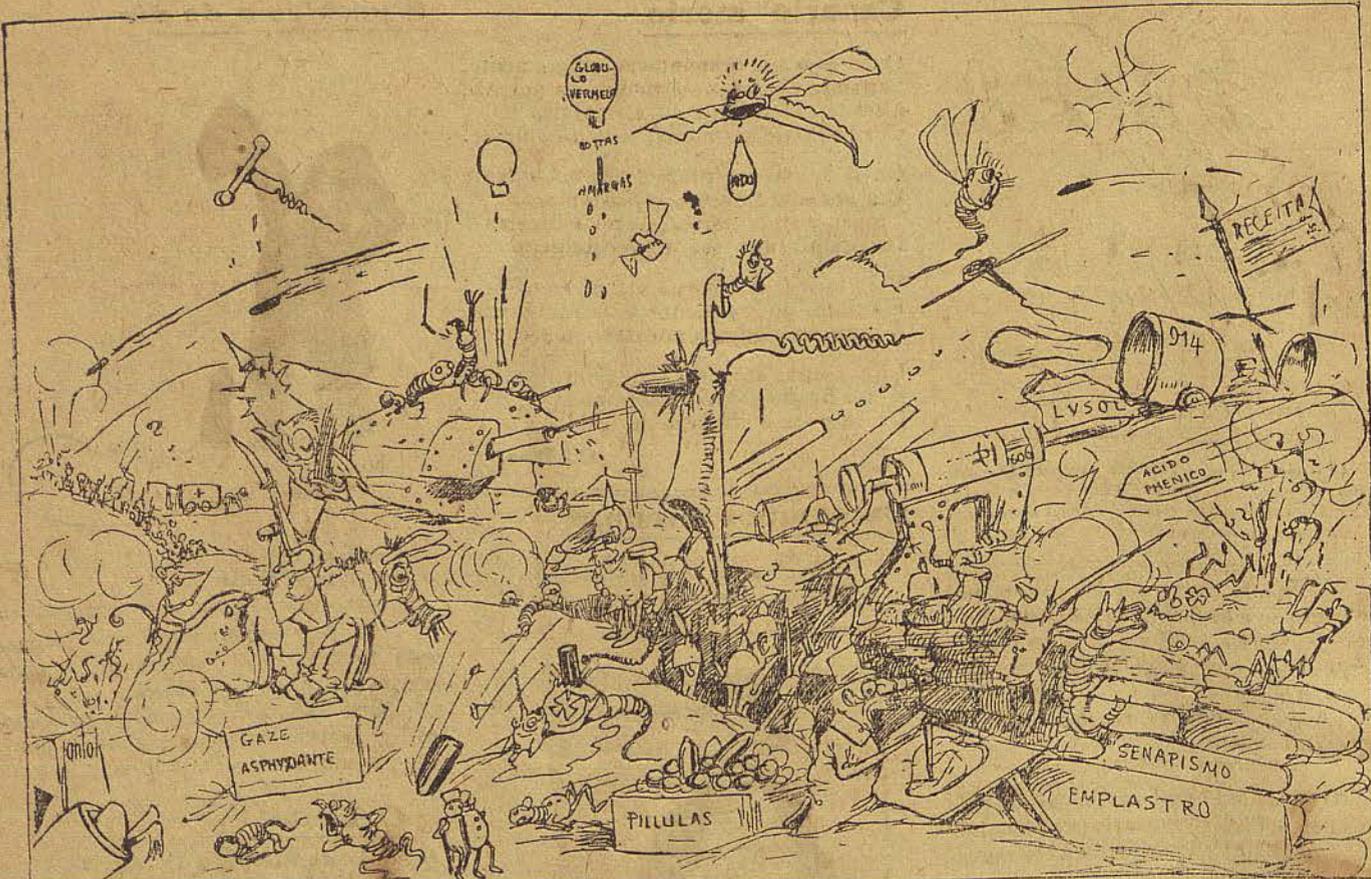
## Contra a vagabundagem



— Esteje prezo!

— Prezo? Mas eu não estou fazendo nada!

— Pois é por isso mesmo; quem não está fazendo nada é vagabundo! Siga! lezes são lezes!



A grande offensiva dos microbios contra as potencias medico-cirurgicas.  
O general von Treponema commanda o avança contra um reducto de tagocitos.

## MONOMANIA

(Em resposta a um poeta mellifico.)

Mulheres das melhores aos milhares. (\*)  
Mereces, meu maior dos maganões,  
E mais que milho mão, muitos milhões  
De montes movedores e de mares.

E mereces muitíssimos manjares  
De monachas e marrecos malandrões:  
Manhosos malandrins e marrafões...  
—E para o mal mundano mitigares

Marimba o marimbão maravilhoso,  
Maneja a manivela, e magestoso  
Manobra a musical modulação.

—Mostrasses tú mavorticas manias,  
Monumental motejo merecias  
E mangedoura, mormo e maldição !!

Telles de Meirelles.

(\*) Com licença do Raul.

Constitue um dos maiores prazeres  
para as mães estremosas trazer os seus  
filhinhos bem vestidos.

Se além de mãe estremosa ella é uma  
senhora economica, não deve fazer suas  
compras sem visitar a exposição permanente  
de vestidinhos, calçado, chapéos e  
roupas brancas para creanças no

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100.

Tem recebido geraes applausos da  
classe dos pharmaceuticos militares a  
idéa do deputado Nelson de Castro cre-  
ando um general.

O Nelson vae receber uma manifes-  
tação de apreço em que lhe será offere-  
cida um vidro de mel rozado, para des-  
envolver a detenção parlamentar do pim-  
polho fluminense.

## A razão da greve



— Porque diabo os Chauffeurs fizeram  
greve no dia 4?

— Para se vingarem do preço da ga-  
zolina; a Standart Oil é norte-americana.

## Concurso de Illustrações

O leitor encontrará neste numero um  
soneto em que se faz a justa apologia dos  
excellentes cigarros York, Marca Veado.

Este é o 8.º da serie para a qual se  
acha aberto um concurso de illustrações.

São a este convidados os srs. artistas e  
amadores, mediante as seguintes condições:  
O desenho deve ser o mais proximamen-  
te possível a representação graphica da  
idéa do soneto.

Deve ser executado em papel de dese-  
nho, a nankin, no tamanho de 1/2 pagina  
do D. Quixote ou maior, guardando a pro-  
porção das dimensões da revista.

Deve ser entregue nesta redacção até a  
quarta-feira seguinte á publicação do soneto.  
Pelo desenho accerto receberá o seu  
autor 20\$000.

Os desenhos deverão ser assignados por  
um pseudonymo e, em envelope fecha-  
do que o acompanhe, deverá vir o verda-  
deiro nome e residência do concorrente.

Entre o grande numero de desenhos rece-  
bidos foi classificado em 1.º lugar o que traz  
a assignatura -- Cow Boy e que estampamos  
no presente numero com a reproducção do  
soneto, que serviu de thema á illustração.

O seu autor pode vir receber a impor-  
tancia do premio.

Tua esposa tem sardas?  
Cravos? espinhas? Usa de franqueza!  
Porque em falar-lhe, francamente tardas?

Vê se a idéa lhe incutes  
De embelezar a cutis  
Com a Agua da Belleza.

## D. QUIXOTE

### Tactica moderna

Basta, Senhora, o vosso olhar me diz  
Quanto rancôr o vosso peito encerra;  
Entre nós dous foi declarada a guerra  
Que provocastes por me ver feliz.

Ante a offensiva desses dous fuzis,  
Que são os vossos olhos, não me aterra  
Empregar o systema da Inglaterra  
Que recua mas não perde a directriz.

Hoje, vencido, eu bato em retirada,  
Pois Diana a vossa protectora fada,  
Por enquanto vos dá todo o poder.

Mas cuidado, senhora, eu sou qual Foch,  
Ajo com o Tempo e assim, só por deboche,  
Hei de triumphar vos vendo envelhecer.

João Pichote.

Os jornaes não se cansaram de elogi-  
ar um *chauffeur* que, tendo encontrado  
dois contos em seu carro, esquecidos por  
um freguez, devolveu-os ao dono, recuzan-  
do a gorgeta que este lhe quiz dar.

E bem merecidos foram os elogios;  
a um sujeito assim pode-se confiar até o  
carro do estado...

A pressa é inimiga da perfeição,  
como a precipitação em comprar é ini-  
miga da economia.

Uma senhora que deseja adquirir um  
vestido e queira que o artigo tenha o va-  
lor do seu dinheiro, deve primeiramente,  
visitar o magnifico sortimento do Ao 1.  
Barateiro.

As ultimas novidades, os melhores  
tecidos, os preços mais convenientes.

— Sabe-se que em S. Paulo  
só um fazendeiro perdeu 3.000 con-  
tos com as ultimas geadas.

— Mas que infelicidade!

— Pois eu não acho?

— Não achas?

— De certo que não; des-  
graçado sou eu que não perdi coisa  
alguma mas tenho que pagar mais  
caro o café que a geada estragou.

Continuam a encher as ruas  
as falsas mendigas que exploram  
as criancinhas indefeizas.

O sr. Aurelino continua in-  
diferente ao degradante espe-  
taculo.

E D. Quixote continua a af-  
firmar com a Opinião Publica que:

E' deshumana e cretina a po-  
licia que permite na publica explo-  
ração das creanças miseraveis.

Nos corredores do Senado:

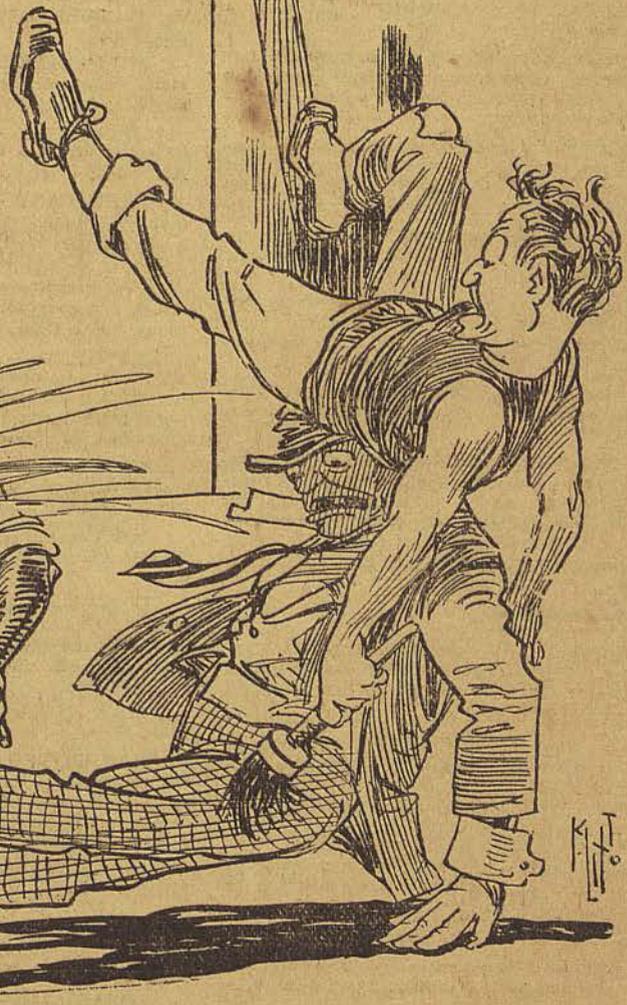
— Mas que idéa é essa do El-

lis mudar os pa-  
pagaios velhos para  
o Campos da Ac-  
clamação?

— Ora, é que  
elle quer trans-  
formar aquillo em  
Campo de Accli-  
mação...

Recordações  
de Paris.

### O perigo do trocadilho



... E o garoto explicou:

— Aquelle lá de cima disse para o outro que estava pintando: «Que importa que haja nella cousa que não agrada! Mas foi bem sacada!»

# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.



#### EXPEDIENTE

No intuito salutar de butar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sanchô, obedece ao seguinte criterio :

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bõa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NEM, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria. Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

#### Correspondencia

FLAMMULA — Nenhum dos seus trabalhos escapou. Tanta coisa para tão pouca orthographia e redacção tão pobresinha!

GODEFROID — A aneddotá é conhecida e está mal contada.

«O rapaz observando a distração disse-lh'a...  
Elle todo possuido objectou-lh'a.

Que demónio de syntaxe é essa?

ISSEMAS — A sua pilheria suggere idéa suja, o que lhe tiraria toda a graça se a tivesse.

GILLIATH — Aceita uma historia.

D. SAL — Conhecemos diversas edicções da aneddotá que nos conta: a sua não é das mais engraçadas.

S. CLEMENTE — Aceito o seu Adão.

PADRE GUSMÃO — Foi para a cesta a sua Sessão tumultuosa na Camara; desen-

xabida como qualquer outra sessão mesmo sem tumulto.

ZACCARIAS — A Cura pelo telephone é contraproducente; lendo-a as victimas das meninas da Light ficariam maluquinhas de vez.

ORA PRO NOBIS — A sua Confissão não tem pés nem cabeça; o empresario que ficou maluco não deixou de ter motivos para isso; mas não queremos que o mesmo succeda a algum dos nossos leitores.

C. (Recife) — Uma victima da guerra foi internada na cesta.

ALICINO NETTO (Recife) — Não; o garoto não explica trocadilhos forçados como o seu da

Bala bella, Bila; não bulas, ora bolas!

E' o que tambem lhe dizemos.

KASMEL — Não percebemos e não queremos dar aos leitores o trabalho inutil de procurar o espirito do seu dialogo telephonico.

JULIO MARCIAL — Muito velhas as suas duas mentiras de caçadores. O assumpto, de explorado, não dá mais nada.

BACCARAT — A sua historia é uma imitação enossa de um conto de Arthur Azevedo: Plebiscito.

SERGIPANO — A historia do Papagaio é antiga e está mal contada.

BARBUDINHO — Se é, como diz, principiante não desanime; mas procure assumptos em que não seja tão escassa a doze de sal. A sua Parcimonia é demais parcimoniosa nesse tempero.

SATURNO — A sua tirada sobre a Carmita a tal que chora porque ninguem a ama, leva-nos a aconselhar-lhe que vá chorar em logar mais quente que «a beira da praia arenosa e triste». Na cama, por exemplo.

CHIZ — E' lamentavel a sua Fuga, drama tragi-comico; resolvemos fugir antes que o panno subisse.

JOTA — Aproveitaremos duas de suas historietas que pedem redacção mais cuidada.

H. REI — Pobreza de sal e de grammatica.

...que dirigia-se, nunca mais viu-se etc. são coisas que não se dizem e muito menos se escrevem.

ELZO GAMA — Aceitos alguns trabalhos.

MONDRONGO (Bello Horizonte) — A sua gloza podia ter mais graça. V. conduziu-a bem; mas aquelle ferrinhos está metido a ferro, para rimar, e o fecho não é de bom metal:

Que fazer se até da vida  
Tenho a esperanza perdida

é triste demais para ser humorismo. O soneto em que, aliás, não rimam entre si os quartetos está demasiado fresco.

LOCAGERAS — Os seus epitaphios estão cemiteriaes e quebrados:

Quando os vermes o viram...

pode ser verdade mas não é verso.

DURÁS — Aceito o Saigalhada.

DEDICADO — A sua invocação ao Brazil merece-nos todo o respeito. Ficaria muito bem num manifesto do Calmon ou num relatorio de Vieira Souto.

D. XYKO WYLLOR — A sua parodia ás Pombas vem augmentar a collecção das parodias ao desditoso soneto. A sua tem a desvantagem de ter versos quebrados como estes:

Venho sereno... mas eis que a cara amarro  
Chega... e eu volto... mas é certo...

Você terá contado as reticencias como syllabas?

D. LESSA — Outra parodia! desta vez a victima é o Ouvir Estrellas.

Ha na parodia versos de todos os tamanhos, desde o anão:

Estás doido ou perdeste o brio

Até o gigante:

Pela estrada, de garrafão pelo gargalo  
(espio.

REGULUS — Pretensões não é soneto embora pretenda sel-o; assim começa V.:

Esse magro e allegre (sic) personagem  
Que me refiro aqui neste soneto

e vae por ahi acima até a chave que não ha meio de entrar na fechadura:

Eu saberei muito mais quando voltar.

CHIROBEL — V. teima em reenviar o seu soneto já velho conhecido da cesta.

Para lá voltou com a velha quebradeira que aqui damos uma amostra:

— «Não prende, caro irmão, tua censura,  
Pois tal falta cometido não tenho  
Como posso provar-l'o criatura.

RENATO MATTA (Bahia) aceito com retoques o Tudo Passa.

#### Desenhos:

CHIZ — CAMPOFIORITO — CARIOCA — H. DINIZ — K. VEIRA — TANER — COLOMBO — CARDONA — HARNOR — BRUNO. — Não estão em condições.

#### O Duque Estradeiro.

— O appetitivo, quem paga?  
— Pagas tu! E's tu o Queiroz.  
— Chama o garçon; que traga  
— Wisky marca Dois O O!

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:  
Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

## D. QUIXOTE

### Ha excepções



— Garçon! esta colher é barata, pura!  
— Ah, é para o freguez não dizer que aqui todas as mercadorias são caras.

### BELLAS-ARTES

Uma entrevista com Armando Magalhães Corrêa

De volta da Europa, acha-se nesta capital o querido escultor patricio Armando Magalhães Corrêa.

O joven escultor, que foi o premio de viagem de 1910, voltou radiante, gordo, corado, musculoso, forte, semelhante a qualquer das suas obras esculpturaes «inclusive» aquelle «David» que lhe proporcionou a pensão do governo por cinco annos.

Trouxe Magalhães Corrêa uma grande bagagem e pudemos ver nos seus 4 caixões, 3 malas, 2 saccos e 1 bahu de folha, 2 camisas, 1 ceroula, 1 canivete de picar fumo, como usam os artistas da Bretanha, 1½ kilo de barro, 1 punhado de gesso, 2 folhas de papel Ingres e um debastador de osso.

— E' certo que fará a sua exposição? perguntamos ao joven laureado.

— Sim, sem duvida.

Nem se poderia comprehender um artista recém-chegado sem exposição. Tenho que mostrar o que produzi nestes cinco annos de estadia na Europa.

Preciso impôr o meu nome á critica...

— E são muitos os trabalhos?

— Alguns, direi modestamente. Trago um monumento...

— Mais de dois metros...

— Isto não, meu caro. Adoptei para meu lemma a velha maxima, creio que de Maximo Gorki: «Os grandes artistas fazem pequenas obras», e que será o meu leme na carreira que abraçei.

Depois, Armando Magalhães Corrêa discorre largamente sobre os museus de arte do velho mundo e affirma, referindo-se ao «Moysés», a celebrisada estatua de Miguel Angelo:

— E' bella, não ha duvida. Farei proximaamente uma estatua semelhante e garanto que, com um gramophone por detraz, hei de conseguir uma impressão realissima de figura humana.

— E o movimento artistico em França?

— O actual movimento é enorme. São artistas que vão e voltam da guerra; são artistas que entram e sahem das usinas de material bellico... Isto tudo em se tratando de artistas, não deixa de ser movimento artistico...

Magalhães Corrêa dá-nos noticia dos nossos pensionistas.

Marques Junior não perdeu o seu guarda-chuva e foi com elle que accenou do cães para o paquete em que o nosso entrevistado embarcou, num ultimo e saudoso adeus.

— A arte entre nós toma um impulso

cada vez maior, diz-nos o autor consagrado da magreza do «David».

A Juventas é a bella prova da cohesão dos nossos artistas...

A sua sêda, a sua bibliotheca, os seus salões de recreio, toda esta obra do Raphael Paixão, é um monumento de imaginação.

No genero «Quinquilharias» temos o «Petit Trianon» e os «sebos» adaptados á pintura são empreendimentos dignos de registros.

E' a phase, portanto, mais importante da nossa vida artistica.

— Trabalhará então muito...

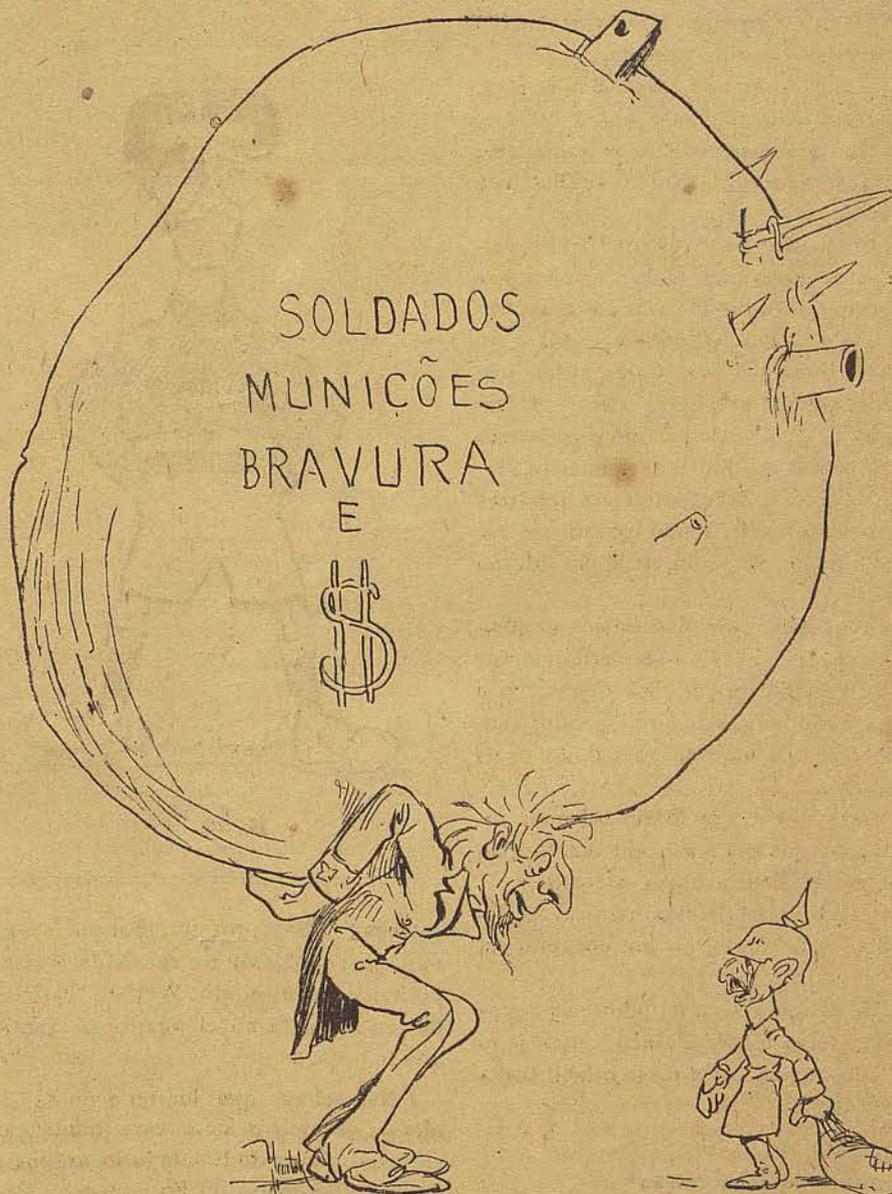
— Muito e o meu primeiro trabalho será cavar como o Moreira Junior um logar de restaurador para restaurar as minhas finanças tão abaladas em Paris...

### EPITAPHIO — A. M.

Aqui jaz um gravador  
Que pode ser com certeza  
Entre os vermes vencedor  
Num concurso de belleza...

Terra de Senna.

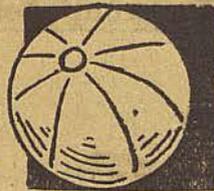
Tartarin de Caxangá.



Tio Sam (Ao Kaiser) — Tenho a honra de te apresentar a minha desprezível contribuição para a guerra...



# No mundo da Bola



Romano

Os «scratches» paulista e carioca bateram-se domingo ultimo, em memoravel «match», para a disputa da Taça Hebe e do bronze Fuchs.

Vencedor — Carioca 2 a 1

Bastante satisfeita dever estar a «Comissão de Sport» da Metropolitana, com o resultado de domingo ultimo, pois, se bem que não tivesse acatado as insinuações dos *sabidos*, escalou um scratch que conseguiu levar de vencida a respeitavel equipe paulista.

Sisson, o grande center-haf carioca, foi sem duvida alguma o heroe do dia, não só como um defensor completo, como tambem um grande auxiliar do ataque.

Chico Netto e Nery, que no primeiro tempo se mostraram falhos, firmaram-se no segundo tempo, impedindo desta forma que o nosso goal fosse vasado.

Na linha atacante, Carregal foi sem duvida alguma o melhor elemento, sabendo tirar grande partido dos passes inteligentes que lhe fez Benedicto.

Menezes e Zezé estiveram infelizes nos *schoots* finais, tendo este ultimo se rehabilitado na conquista do ultimo goal.

Benedicto, cuja distribuição de jogo foi impecavel, sahio-se perfeitamente bem da confiança que lhe depositava a Comissão organisadora, sendo, sem favor algum, o mais cavador de todos os forwards.

Geraldo e Gallo foram os mais infelizes do quadro local, entretanto não comprometteram a nossa victoria.

Marcos teve defesas admiraveis, fazendo, desta fórma, jús ao conceito em que é tido.

Da equipe vizitante todos nos agradaram, salvo o *half* Franco, cujo jogo violento, impanou em parte o brilhantismo da lucta.

×

**Em torno da constituição do scratch carioca**

A proposito da desastrada organisa-

ção dada pela comissão de sports da Liga Metropolitana ao scratch carioca, que representou as suas cores no grande encontro de domingo passado, para a disputa da «Taça Fuchs e Bronze Hebe», recebemos a carta abaixo:

«Amigo Romano—Saude e bichas! Venho á tua presença sómente com um fito, o de protestar depois de se ter realisado o encontro de domingo passado, do qual sahiu victorioso o quadro

allegar-se isto, pois, nós nunca tivemos a prova! Porque arriscamos? Já devemos estar fartos de experiencia! Já se esqueceram do 8 a 0? Quem era o centro?

Demais, caro amigo, contra uma defesa pesada e firme como a de S. Paulo nada faz uma linha de avante de «meninos», quasi que posso dizel-o, medrosos; é necessario um homem para guial-os, é mister um jogador firme e traquejado, para nas occasiões necessarias não ficar cheio de dedos!

E este homem actualmente só podia ser Harry Welfare!

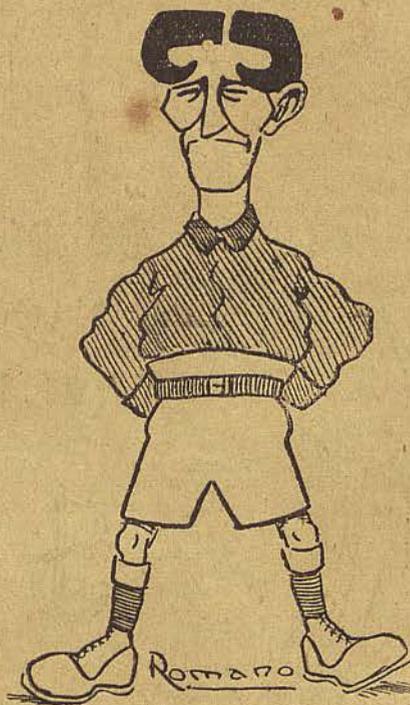
Tambem o Santinho tem a desvantagem de cheirar muito a Botafogo, e depois não é carioca! Ao passo que Welfare... nasceu na rua Guanabara.

Tambem não comprehendí a inclusão de Sisson!

Teria sido imposição de Nery? Não admitto; este é sportman correcto e por isso mesmo incapaz de tal! Terá elle jogo superior a Oswaldo? Não nos tem mostrado; só se está incubado! Porém duvido, pois, elle a 23 do mez passado tentou tudo, abriu tudo e não conseguiu alguma coisa de parecido com o jogo de Oswaldo. Que diga o nosso publico assistente á memoravel batalha!

O generalissimo Chico Netto nada alcançou no dia 7, com os seus planos intelligentemente cabeçudos por não ter na vanguarda o já consagrado «Tank», bem respeitado e temido dos mais que gloriosos adversarios de domingo passado.

Sem mais, meu caro Romano, queira bem a este que é—*Cagliostro Fluminense.*»



Badú

carioca! Sim, protesto, porque errou muito a comissão de sports da Metropolitana, substituindo Welfare (carioca da gemma) pelo novel «carioca» Santinho!

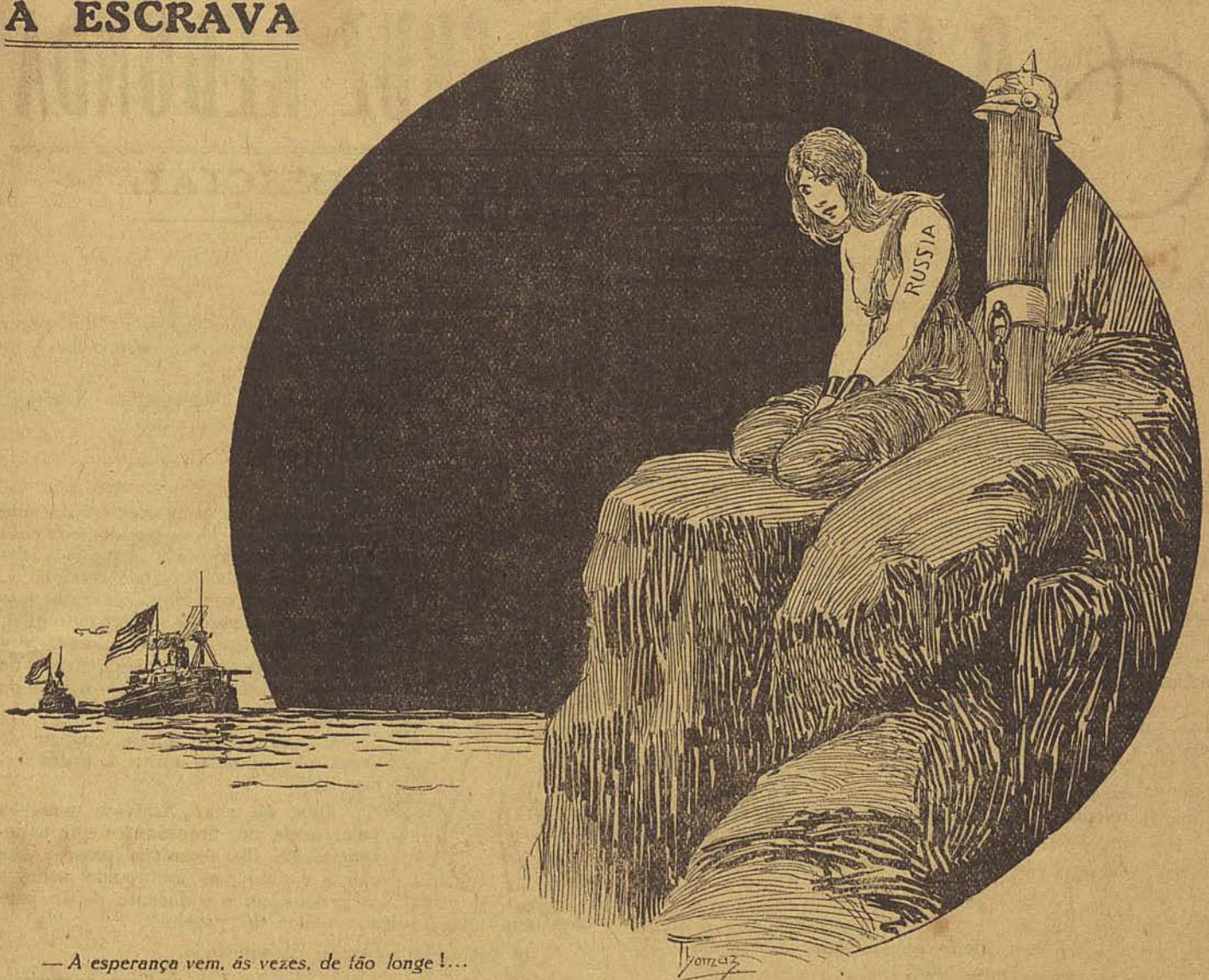
Não sei em que lucrou a nossa linha de dianteiros com essa mudança; accaso o player do Botafogo jogará mais que o velho centro do Fluminense? Para as archibancadas, talvez, para o bom andamento do team, não; é absurdo até

**Fumemos**

**YORK**

Marca Veado

**A ESCRAVA**



— A esperança vem, às vezes, de tão longe !...

**Emilianas**

IV

Vive em S. Paulo um cidadão de vivo espirito bohemio, mas de uma vasta cultura, de sciencias naturaes, especialmente de entomologia. Dizem que tem livrado a lavoura de S. Paulo de muito bicho, *matando-o...*

Intimo do Emilio, chegando ao Rio, certa vez, foi o poeta com outros amigos recebê-lo á Estação.

Dirigiram-se a um restaurant modesto onde o entomologista, cujos passos reproduziam em conveniente redução as curvas do traçado da Central, entrou a discorrer com a habitual proficiencia sobre o assumpto de sua especialidade.

A palestra scientifica tomara o aspecto de uma douta conferencia ; ao fim do jantar, o orador, entuziasmado, ergueu-se, afastou a cadeira e, em largos gestos, falou dos progressos da entomologia...

Em dado momento, espicaçado pelos applausos, referiu-se aos florentinos

e aos seus trabalhos sobre o assumpto.

Ia sentar-se ; mas, esquecendo-se de que afastara a cadeira, projectou-se no soalho coberto de serragem, como é uzo nas petisqueiras daquelle tomo.

Ao levantar-se, entre os risos dos amigos, ainda dizia, limpando a roupa :

— Sim ! é aos florentinos, é aos florentinos que devemos estes estudos...

E o Emilio :

— Homem, deixa os florentinos ; agora estás á milaneza...

×

Emilio gostava immenso de cães, de que chegou a possuir preciosos exemplares.

Uma bella manhã occupava-se o poeta no arranjo de uma leira do seu jardim, quando lhe appareceu á porta um seu conhecido, velho mordedor, que lhe queria impingir um cachorro vulgar, dos que Emilio chamava *Carrocinha-dog*.

— Não quero, meu velho ! não gosto da raça... disse elle, olhando o animal.

— Mas olha, Emilio, isto é um bello cão, repara bem...

— Já reparei ; mas não me serve ; e apontou certos defeitos do animal offerecido.

— Sim, é verdade ; pode ter esses defeitos... mas tem tambem qualidades e, tomando um ar humilde — é tal qual como o dono...

Nesse momento o cão rosnou e o poeta, convencido :

— Está-se vendo : morde...

×

A uma vaga na Academia de Letras era candidato certo medico de alto conceito.

Commentava-se, numa roda, se elle conquistaria a cadeira.

— E' mais que certo, opina o Emilio ; vocês comprehendem : ha muito tempo que F. está fazendo uma cabala unica para entrar para a Academia !

Não ha academico que adoeça, mesmo levemente, que elle não se offereça para seu medico assistente e de graça...

— Cavando o voto !... interrompe um dos circumstantes.

— Qual o voto ! cavando a vaga...



# O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

## GRANDE ROMANCE POLICIAL

— POR YANTOK

O promptidão virou-se e ficou a observar a victima de Fanforras a espernear no chão, como um caranguejo virado.

— Vamos! dê-me uma mão.

— O senhor não tem faca? — perguntou o promptidão.

— Tenho, sim.

— Então porque não corta essas cordas?

— E' verdade — resmungou Xinfrick.

Procurou nas algibeiras e tomando do canivete, abriu-o e poz-se a cortar raivoso as cordas, em todos os sentidos.

De uma feita, tal era a furia com que esfaqueava as cordas, que o canivete resvalou e foi cortar uma cadeira pelo meio.

— Promptidão, inclúa estas meias cadeiras nos autos! berrou o delegado.

Os residuos da cadeira foram para os autos.

O *detective* estava damnado, não só pela posição critica em que se achava, como pelos desaforos que ia supportando.

Emfim, livre, Xinfrick sacudiu-se todo como um burro molhado, e apanhando das cordas, atirou-as pela janella.

Mas foi tal a violencia, que as cordas, tendo ainda uma extremidade presa nas suas calças arrastaram-no pela janella fóra.

O promptidão e o delegado cairam sentados sobre o final do cachorro.

O telephone tilintava e ninguem ia attender.

*Xinfrick foi dar com os ossos num cesto de aboboras*, que um quitandeiro pousára á porta da delegacia.

E lá ficou sem que o quitandeiro apparecesse, uns bons 4 1/2 minutos.

As aboboras, esborrachadas pelo obuz de longo alcance, deixaram-se ficar.

Chegou afinal o quitandeiro, que ficou a matutar: — Será possível

que eu tenha comprado semelhante abobora? Por que preço vou vendel-a agora?

Xinfrick, já sem entusiasmo, comprehendeu que as aboboras que elle esborrachara com a queda, custavam dinheiro, e sem piar nem bufar, puchou uma nota da algibeira, pagou e safou-se para ir mudar de roupa, na delegacia.

Subio os degráos. O telephone continuava a chamar e ninguem se lembrava de ir responder.

Xinfrick acabava de entrar na sala da delegacia, semeado de sementes de abobora e as calças amarellas, côr de pôr de sol, de um effeito estonteante.

Foi elle mesmo ao telephone.

— Prompto. Quem falla? perguntou.

— Obrigado pelos 5 mil réis. Nunca vendi aboboras por tão alto preço; foi um negocião.

— Ah! é o quitandeiro que falla?

— Ou Fanforras... é a mesma coisa.

— Maldito seja este bandido; por toda a parte está elle! — berrou Xinfrick.

— Quem? — perguntou o delegado, interessado no caso, pela primeira vez.

— Sabe quem fallou pelo aparelho?

— Quem?

— Fanforras.

— Elle? De onde?

— Oh! de muito perto daqui; acabo de lhe pagar 5 mil réis por umas aboboras pôdres que esborrachei e de que estou carregando metade nas calças.

— Ora veja, que audacia! Depressa sr. Xinfrick, as suas calças precisam ser juntadas aos autos.

— Então eu fico em ceroulas?

— Seja lá como fôr; a Lei o manda!

*Xinfrick, um tanto contrariado, teve que arrancar as calças que em todo caso o incommodavam pela humidade vegetal e cucurbitacea que traziam e, deitando nellas um longo olhar de saudades, entregou-as ao delegado, o qual, sem o minimo gesto de compaixão para com o *detective*, apanhou-as e, depois de pigarrear, começou a cantar a aria da "Vecchia Zimarra" da Bohème.*

O *detective* foi saindo, com ar de quem não aprecia muito a opera lyrica.

Mas, na rua, Xinfrick percebeu pela careta dos transeuntes que a decencia não lhe permittia passear sem calças e deteve-se matutando sobre o meio mais logico e decente de ir para casa sem incommodar o pudor do proximo.

Ia passando um taxi, mosqueando.

Um signal e o dedo do *chauffeur* baixou, parando o vehiculo e soltando no mesmo tempo uma cortina de fumaça de gazolina para encobrir as ceroulas do *detective*.

— Depressa, para casa, rua das Cancellas numero 230.

O *chauffeur* ficou assustado.

— Como? não é Praia Vermelha?

— Siga e não amole!

— Eu suppunha que o senhor quizesse ir p'ra o Hospicio.

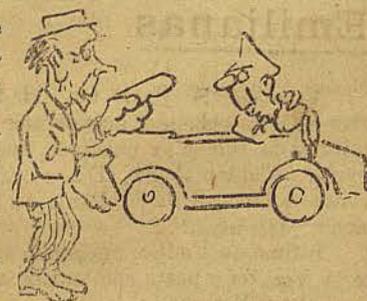
Xinfrick mettu-se no automovel sem responder.

De longe vinham, trazidos pelo sopro de uma briza do crepusculo matinal, os ultimos accordes da "Vecchia Zimarra" cantada pelo delegado do 114 districto.

Mas, estava escripto que Xinfrick devia supportar naquelle dia, todo o peso do azar.

No meio do trajecto, devido a uma falsa manobra do *chauffeur*, o pistão espirrou e pegou fogo no motor.

(Continúa)



# D. QUIXOTE

## AOS PATRICIOS



« Auri-verde pendão de minha Terra  
Que a briça do Brazil beija e balança »  
Traze em paz os heroes que vão p'ra guerra,  
Que vão lutar em prol da Nobre Alliança !

### Dos bancos às cadeiras

#### ESCOLA ANORMAL Uma coisa e outra...

O *Rio-Jornal* fez uma excursão á Perha. Visitou os terrenos das Obras Publicas, da Instrução e da Hygiene Municipal. Espantou-se com o número das creanças que estudam, verificou os estragos da anquilostomias e papou um almoço alegre que a comadre do dr. Cirne preparou, em Ramos.

Foi uma patuscada !

Houve anedotas e comidas picantes, elogios ao assucar, ao paraty de Pernambuco e á sobremesa uma formidavel tunda no Cicero e no Campos, respectivamente director e almoxarife, porque, a «Escola João Barbalho» está desfalcada de pessoal e de material.

Assistiu a esse esquartejamento, applaudindo-o com *amen* sacerdotal de seu silencio, o sr. Mario Cavalcanti, digno secretario e representante perpetuo do sr. prefeito.

Alguns inspectores escolares, reunidos, elegeram uma commissão para dirigir os seus trabalhos.

Ha um presidente, um vice-dito, um secretario e um thesoureiro.

O regimento interno que regula a funcção desses inspectores, não cogita absolutamente destes cargos.

—Logo...

—Onde se lê *trabalhos*, sem jesuitismo ou hypocrisia, deve-se ler *interesses*.

Nada mais natural e louvavel.

A solidariedade, de ha muito symbolizada no velho axioma «a união faz a força», é o melhor elemento contra a tyrannia do pistolão.

A Flor do Abacate ou mesmo a Sociedade Dançante das Turmalinas Negras não testemunham outra cousa.

#### Judex.

#### Muzeu pedagogico

Continuam em franca exposiçào as seguintes raridades, fornecidas pela Escola Normal:

Um *desenho* do Manoel da Rocha, representando a *pera de Satanaz*.

A *gravidade* do Pedro Galvão, na questào *physica* de Orlando Lopes.

A *hygiene* do Tamborim Guimarães, na promoçào das adjuntas de segunda classe.

A *chimica* do Bricio Filho, no discurso do Marechal Floriano Peixoto.

A *somma* de cuidados com que o Joaquim Queiroz exhibe, na aula, a *desmesura* da careca reluzente.

Os *adjectivos* do Siqueira Lima, por occasiào de exames, na Escola Normal.

As *linhas quebradas* do Lindsay, quando perde a tramontana, no quadro negro.

A *moral* da fabula do Civismo, contada pelo Soares Rodrigues.

A *psychologia* desalmada do Manoel Bomfim.

#### Archivista.

#### Vermisose

«O verme é a desgraça do brasileiro»  
(De um discurso.)

De facto, é necessario esse combate aos vermes que devoram nossa raça; o Brasil—não affirmo um disparate!—precisa restaurar sua carcaça !

Da lueta não supporta o rijo embate se da força não faz uma couraça; não é com gente assim, deste quilate, que podemos sahir desta desgraça !

Precisamos ser fortes ! Ter saúde ! O musculo foi sempre uma virtude desde os dias primeiros do planeta !

Mas, antes de encetarmos a cruzada, matemos a lombriga desgraçada, o verme lombricoide — a picareta !

João Sem Medo.

## D. QUIXOTE

### Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, rheumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro.

O COMPOSTO RIBOTT é uma combinação scientifica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias? para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o COMPOSTO RIBOTT, o grande tónico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de forma que qualquer medico poderá dizer o benefico que é. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do COMPOSTO RIBOTT, para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os órgãos vitaes em condições de exercer suas funções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de rheumatismo, anemia e dores frequentes de cabeça, cuja unica causa, consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos, e refrescar a memoria.

A Noz-Vomica é assaz conhecida como grande tónico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o COMPOSTO RIBOTT, para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o COMPOSTO RIBOTT. A venda em todas as drogarias e farmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio

### Fez o possivel...

O antigo vigario, muito querido em sua parochia, retirara-se por algum tempo em visita á familia.

As parochianas da velha cidade mineira não tinham muita fé no coadjutor que o substituirá, sacerdote joven e sem a necessaria pratica do cargo.

— Qual! não é capaz de fazer um sermão como o sr. vigario, dizia uma.

— É a missa? até parece que nem sabe latim! murmurava outra.

Ao fim de trez mezes, regressou o parochio com grande satisfação de suas devotas que o foram receber á estação.

Uma dellas trazia ao collo o filhinho mais novo.

O vigario, amimando o pequenino, indagou:

— Esta creança já está baptisada?

— Tanto não digo, seu vigario, mas o padre coadjutor fez o que poude...

Já lá se foi o tempo em que se acreditava em milagres; toda a gente hoje sabe que todos os factos da vida são regulados por leis physicas, chemicas, moraes ou sociaes.

O commercio obedece tambem a leis precisas que regularisam os preços. Se uma casa vende por preço modico uma mercadoria de primeira qualidade, é que a adquiriu em condições de poder fazel-o; as compras em grande escala, o pagamento á vista, o conhecimento do mercado são outros tantos factores que entram na solução do problema.

Não é pois «por milagre» que a Cooperativa Militar vende por preços modicos os seus artigos de primeira qualidade. E' que ella sabe comprar em ordem a poder vender nas optimas condições em que o faz. Avenida Rio Branco n. 176-178 — Edificio do Lyceo.

O que esteve no "front" :—... e quando me apanharam no campo e me mandaram para a retaguarda no vagon de munições ...

— Na ambulancia, quer V. dizer...

— Não senhor; eu tinha tantas balas no corpo que me puzeram no vagon de munições...

— Já andas a pé?

— Que queres! A falta de transportes.

— Com tantos bondes!

— Mas os nickeis?

Por mal tratada que esteja a cutis, ao applicar o



Crème de Perolas de Barry

ficará branca tersa e suave.

Não se nota e pode-se dansar toda a noite, conservando a cutis em perfeito estado.

# O nosso numero especial dos Néo-Humoristas

Augmentando, semana a semana, o numero de concorrentes á secção dos **Néo-Humoristas** e — o que é digno de registro e muito nos satisfaz — a proporção dos trabalhos aceites, acontece que ficamos com a gaveta cheia de versos, contos, anedotas aguardando espaço para publicação.

Não sendo justo fazer esperar por mais tempo os nossos amigos e colaboradores que tanto têm concorrido para o successo do **D. Quixote**, resolvemos fazer uma **liquidação para reforma do stock**, publicando um

## Numero especial dos Néo-Humoristas

em que será publicado o maior numero possível de contribuições de Néos, augmentando-

se para isso o numero de paginas do nosso semanario.

Os **Néos** terão neste numero o prazer de ver os seus trabalhos que a isso se prestarem illustrados, por artistas do nome de Julião Machado, Calixto, Raul, Storni, Yantock, Romano, etc.

## O numero dos Néos

será o numero 63 do **D. Quixote** a apparecer a 24 de Julho do corrente.

Annunciamos com bastante antecedencia este numero extraordinario, afim de que os leitores se previnam e não lhes aconteça como no numero de anniversario em que, apesar de duplicada a tiragem, o que tambem faremos agora, muitos ficaram sem o exemplar para a collecção.

Ponham desde já de lado o seu nickel de 200 réis.

### Em gabinete particular

Ella, emfim, acordara em vir commigo  
A um almoço bohemio, em tête-à-tête:  
Ostras, mutton-stew, rins em brochette  
Frutas, Sauterne e um Chambertin antigo.

O vinho é bom; repito-o: ella o repete  
E, já vermelha, mordicando um figo,  
Chama-me "diabo," "mão," "não sei que digo,"  
Fugindo o rosto ao que o olhar promete.

—"Me deixe!"— e cora (se de pejo  
Se do vinho, não sei...) Beijo-a, assustado,  
Que já ahi vem o garçon, trazendo o queisjo.

Fumo e deliro aos sete Céos levado:  
A trez Céos pelas azas do seu beijo  
Aos outros quatro pelo YORK--Veado...



## D. QUIXOTE

### Receita para fazer sonetos

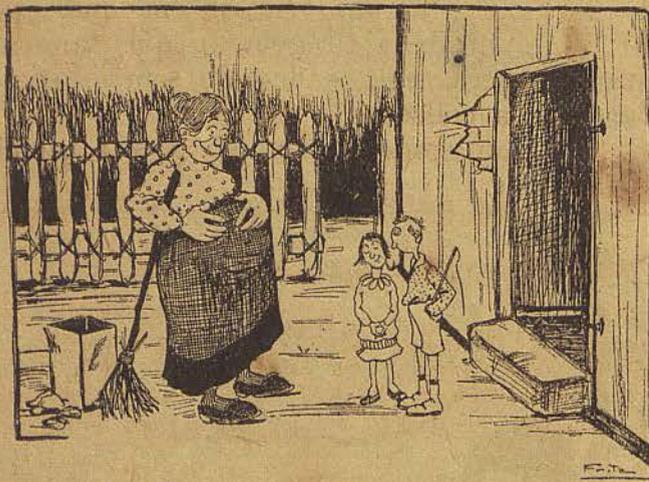
Já tens penna e papel? Escolhe as rimas  
Que te devem servir para os quartetos;  
Cumpre, agora, que o cerebro comprimás  
Pedindo a idéa á Muza dos sonetos.

Ve lá se encontras entre as tuas primas  
Alguma de olhos e cabellos pretos...  
Canta-a! E meus parabens, que te approximas  
Sem fadiga maior, dos dois tercetos.

Mas ahi é que a roda o carro prende:  
Achar a "chave" é um caso complicado  
Que mil vezes da sorte é que depende.

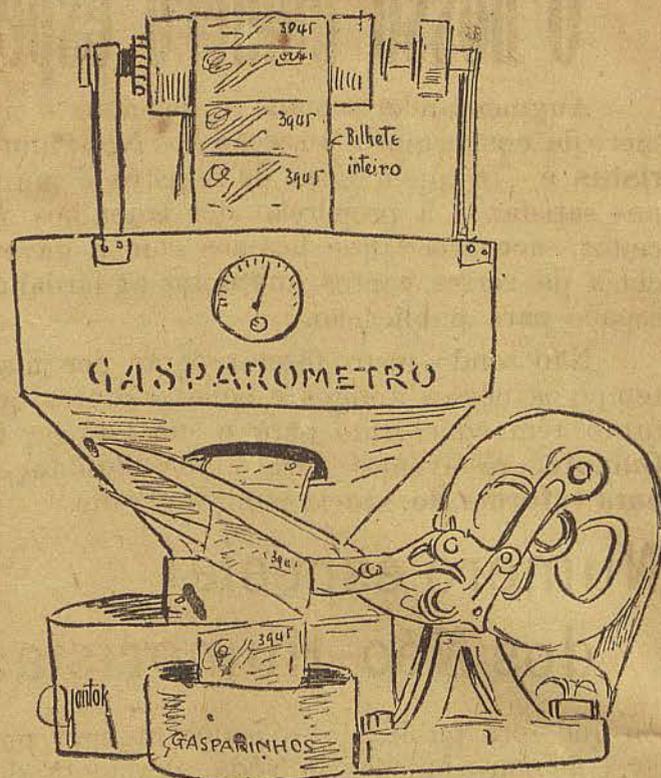
Mas vejo que és um poeta afortunado:  
A Muza tens á mão: vamos, accende  
O teu cigarro York — Marca Veado.

### A TYRANNIA DA MODA



— *Sia' Maria tambem ta' na moda como a maninha;  
não uza mais collete...*

### A 1ª INVENÇÃO DO GASPAR



*Machina para fazer "gasparinhos" para a Loteria.*

Entrando na quitanda o freguez examinou os ovos e indagou do preço.

— Dois e duzentos a duzia...

— Carissimos! protestou o freguez...

— O senhor acha caro? pois é uma das poucas cousas que têm baixado... ha dois mezes passados o senhor não comprava estes óvos por menos de dois e oitocentos...

— Acredito; mais ha dois mezes passados estes óvos estavam muito mais frescos...

Lembre-se das compras que  
nos fez no Verão e conserve-se  
nosso freguez no Inverno.

**PARC ROYAL**

# XI.<sup>a</sup> Série de Premios da Cerveja Fidalga

A cerveja FIDALGA a sahir da fabrica a contar do dia 1.  
de Junho de 1918, contem nas capsulas  
os seguintes premios:

|      |           |          |   |            |
|------|-----------|----------|---|------------|
| 2000 | premios a | 2\$000   | — | 4:000\$000 |
| 1500 | »         | 3\$000   | — | 4:500\$000 |
| 200  | »         | 5\$000   | — | 1:000\$000 |
| 20   | »         | 10\$000  | — | 200\$000   |
| 2    | »         | 50\$000  | — | 100\$000   |
| 2    | »         | 100\$000 | — | 200\$000   |

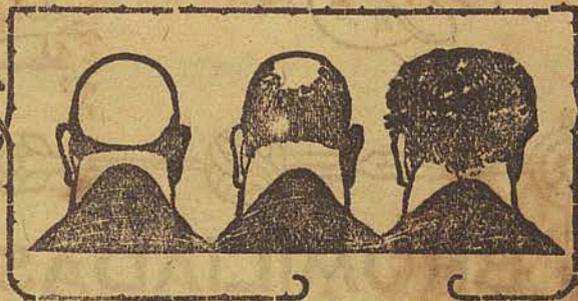
3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de  
1918, na sede da

**Companhia Cervejaria Brahma**  
SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero  
5396 de 23 de Junho de 1908.

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO por-  
que lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO,  
porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, por-  
que lhe garante a hygiene do cabello.

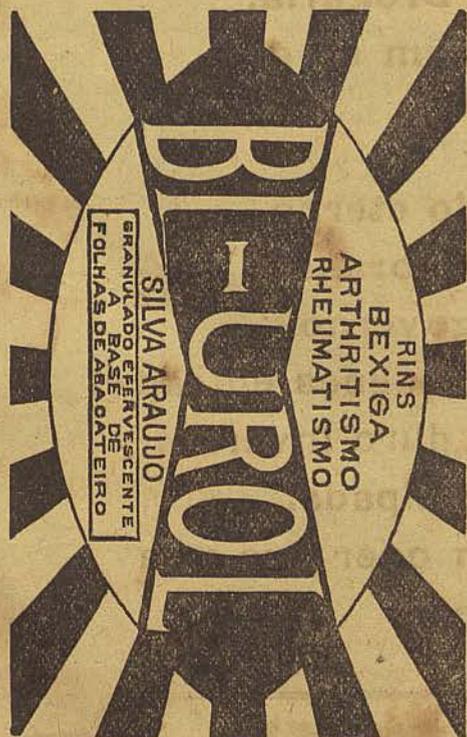
Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de tol-  
lette --- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



## Companhia Nacional de Navegação Costeira

### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás  
quintas, sabbados e domingos.

### VAPORES

**Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,  
Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga,  
Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna,  
Itapacy, Itaituba, Itaipava.**

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos  
seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á  
praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mes-  
mo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes  
de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem  
serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá  
do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do  
vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães  
do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

**LAGE IRMÃOS**

RUA DA CANDELARIA, 4



## **BROMILÍADAS**

XXVII

Agora vedes bem que, carecendo,  
Podeis ir numa noite tormentosa  
Por humidade e chuva, não temendo  
De Espirro e Tosse a insidia tão danosa;  
Que mal sentido na garganta havendo  
A mais ligeira dor ou voz fanhosa,  
E' buscar, na Pharmacia ou Drogaria,  
BROMIL que cura a grippe num só dia.

XXVII

"Promettido lhe está do Fado eterno  
Cuja alta lei não pode ser quebrada"  
Que tenha por mil annos o governo  
Dos pulmões sem lhes dar á doença entrada!  
As chuvas podem vir de um duro inverno,  
Ficar com o frio a gente constipada,  
Que tomando BROMIL quem quer que seja  
Vê de novo a saúde que deseja.

**Tosse?... BROMIL!**